

As saídas dos cursos de Letras para o ensino

SÓ UM EM TRÊS ALUNOS PODERÁ ANUALMENTE ENCONTRAR EMPREGO

— salienta o ministro da Educação

O ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, afirmou que apenas um em cada três alunos das faculdades de Letras poderá anualmente encontrar emprego como professor.

«A relação entre o número de necessidades que temos nos ensinos preparatório e secundário para os próximos seis anos e o número dos alunos das faculdades de Letras é de um para três», acrescentou João de Deus Pinheiro em entrevista concedida à agência «Lusa».

Os professores com vínculo ao Ministério e que lecionam há mais de 15 anos vão ser profissionalizados automaticamente, revelou o ministro, que disse estar prevista para breve legislação sobre essa matéria. Acentuou ainda ser impensável «inventar vagas que não existem e contratar professores que não são necessários ao sistema» e defendeu que o segundo ano do curso de formação de professores pré-docência tenha a ser um número de alunos limitado «de acordo com as va-

gas previstas para cada ano».

Relativamente ao primeiro ano daquela especialização, o responsável pelo Ministério da Educação defendeu que deverá ser frequentado pelo número de alunos que as faculdades entenderem, em função do pessoal docente qualificado disponível.

João de Deus Pinheiro recordou que os cursos de Letras não são expressamente para a formação de professores e que as universidades devem encontrar outras saídas profissionais para os alunos. «O papel do Ministério é verificar se as propostas que lhe chegam das faculdades sobre novos cursos são financeiramente viáveis e se têm a qualidade julgada desejável», acrescentou. «Não será por razões de estrangulamento finan-

ceiro que esse problema ficará por solucionar», salientou.

João de Deus Pinheiro considerou «deslocada» a prática das faculdades de Letras de o Ministério realizar até final de Março um levantamento do mercado de trabalho para as licenciadas. «Os conselhos científicos podem pedir os estudos que quiserem, mas não é da sua competência referir prazos», disse acrescentando que o Ministério da Educação «não cumpre ordens dos estudantes nem dos conselhos científicos».

Referindo-se depois ao facto de os estudantes o acusarem de se furtar ao diálogo, o ministro afirmou que não ter recebido uma delegação dos estudantes «porque não havia nada a tratar». «As questões estão a ser debatidas nas universidades e o ministro aguarda o desenvolvimento dos trabalhos e a apresentação de propostas concretas».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Mercado de trabalho - Licenciad

JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

